



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

O jornal como instrumento político de libertação: a Frente Agrária e o “Diário de Notícias” nos anos 1960

The newspaper as a political liberation instrument the Agrarian Front and the “Diário de Notícias” in 1960s

Nayara Kobori

Palavras-chave: Ribeirão Preto; Frente Agrária; Diário de Notícias.

O presente trabalho tem como proposta abordar as características do jornalismo do interior, utilizadas como instrumentos de libertação e emancipação das comunidades historicamente exploradas por suas condições socioeconômicas, políticas e culturais. Para tanto, analisamos o jornal *Diário de Notícias*, nos anos de 1960, veiculado na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, Brasil. Compreendemos que o contexto latino-americano no qual o periódico se insere contribuiu efetivamente para o uso das Epistemologias do Sul, apresentadas por Boaventura de Sousa Santos, que visa refletir criticamente a realidade, formulando e legitimando alternativas para uma sociedade mais justa e livre (SANTOS, 2011). Assim, nossa intenção é perceber no jornalismo do interior, especificamente através da metodologia de análise de conteúdo do *Diário de Notícias*, como se dava a luta dos sujeitos sistematicamente explorados pelo capitalismo, colonialismo, patriarcalismo e que sofrem uma injustiça cognitiva, por intermédio de um meio de comunicação tradicional.

O nosso recorte temporal é a década de 1960, escolhida por ser um período significativo na História do Brasil, da qual se seguiu inúmeras crises políticas,



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

divergências ideológicas e aparecimento de movimentos sociais, que culminaram na instauração do regime civil-militar (1964-1985). É também nesse contexto que observamos também o comprometimento do jornal com o movimento social *Frente Agrária*, que visava a emancipação do homem do campo, através da criação de sindicatos e pelo método educacional de Paulo Freire.

O jornal pertencia à Cúria da Arquidiocese de Ribeirão Preto, dirigido pelo Pe. Celso Ibson de Sillos, que também era líder da *Frente Agrária*. A sua ideologia, embora controversa em alguns momentos, exprimia suas ações juntos às comunidades carentes, fazendo eco ao que já era praticado pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), movimento também religioso da ala católica (SOARES, 1998). A relação forte do jornal com o coletivo o tornou não só uma empresa jornalística capitalista, mas sim, um periódico com traços de uma mídia comunitária, ajudando a construir uma prática social que contribui com os segmentos excluídos, ampliando o exercício da cidadania.

De acordo com as pontuais pesquisas destacadas, o diretor do jornal Pe. Celso Ibson Sylos participava de movimentos de sindicalização rural em Ribeirão Preto, conhecido como “Frente Agrária”. Desse modo, havia uma preocupação do religioso com as questões e problemas sociais das camadas populares da sociedade. Destaca o padre, em um de seus editoriais:

Não é possível ser cristão e explorador ao mesmo tempo. Não se admite que alguém fale em nome de Cristo e ao mesmo tempo pactue com as injustiças e irregularidades... Esse Cristo que até hoje seguiram não é Cristo verdadeiro, aquele que ensinou as verdades eternas e que deu a vida por um mundo melhor. [...] Os que quiserem seguir a bandeira do cristianismo terão que enfrentar de maneira decidida todos os grupos e pessoas, responsáveis pelas grandes injustiças da atualidade. E mais do que isto, terão que lutar com todas as suas



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

forças para que possamos conseguir implantar, dentro dos princípios democráticos, um novo regime que satisfaça os reais anseios do povo¹.

Diante de tal perspectiva, consideramos que é possível refletir o posicionamento do *Diário de Notícias*, com base nas teorias católicas sobre a Doutrina Social Cristã e a Teologia de Libertação, em consonância com as epistemologias do Sul. Os conhecimentos se aproximam pelo tratamento dado à questão social, vista como principal elo de discussão para compreender as desigualdades do país.

Boaventura (2011) nos mostra que ter como referencial a epistemologia do Sul, que ainda está em construção, é voltar-se a novos processos de produção e novas relações entre diferentes tipos de conhecimento “a partir das práticas de classes e grupos sociais que sofreram de maneira sistemática destruição, opressão e discriminação causadas pelo capitalismo, pelo colonialismo e todas as naturalizações da desigualdade” (BOAVENTURA, 2011, p. 16).

A Teologia da Libertação nasce na própria América Latina, local onde sempre houve movimentos de libertação e resistência para alcançar o sonho da liberdade. Para Boff & Boff (1985), esse viés ideológico da Igreja pressupõe um protesto contra a situação em que se encontram os oprimidos e pobres injustiçados pelo capitalismo liberal. “O pobre a que nos referimos aqui é um coletivo, as classes populares, que englobam muito mais que o proletariado estudado por Karl Marx” (BOFF & BOFF, 1985, p. 14).

Gomes (1987) também faz um estudo sobre os dogmas eclesiásticos expostos acima, com os meios de comunicação. Acreditamos que tal perspectiva se encaixe em nossa análise do DN, que demonstra como a religião midiatizada pode ser vista de uma forma ampla, em consonância com o contexto latino-americano. Diz o pesquisador:

¹ SYLOS, Padre Celso Ibson de. Posição dos Cristãos. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 31 de ago. de 1962. p.2.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

(...) tanto os questionamentos à teologia tradicional quanto a revisão dos sistemas de comunicação levaram a um comprometimento com as classes marginalizadas no continente latino-americano. E dentro do âmbito eclesial, descobriu-se que tanto os postulados da TL quanto da comunicação libertadora só alcançavam sentido se não fossem um fim em si mesmos, mas buscassem um objetivo: a luta pela libertação da América Latina (GOMES, 1987, p. 63-62).

Diante dom apanhado bibliográfico exposto, podemos entender o posicionamento do *Diário de Notícias* nos anos de autoritarismo brasileiro. Durante a leitura dos editoriais jornal, levantamos e analisamos dados que se mostram consonantes com a Doutrina Social Cristã e, de certa forma, com a Teologia da Libertação, além de reverberar ações para as camadas mais baixas da sociedade.

Em 31 de agosto de 1962, o DN publica o editorial “Posição dos Cristãos”, que discursa sobre as injustiças políticas sofridas pelo povo, e defende os princípios democráticos. Relata o texto:

Não é possível ser cristão e explorador ao mesmo tempo. Não se admite que alguém fale em nome de Cristo e ao mesmo tempo pactue com as injustiças e irregularidades... Esse Cristo que até hoje seguiram não é Cristo verdadeiro, aquele que ensinou as verdades eternas e que deu a vida por um mundo melhor. [...] Os que quiserem seguir a bandeira do cristianismo terão que enfrentar de maneira decidida todos os grupos e pessoas, responsáveis pelas grandes injustiças da atualidade. E mais do que isto, terão que lutar com todas as suas forças para que possamos conseguir implantar, dentro dos princípios democráticos, um novo regime que satisfaça os reais anseios do povo².

As críticas aos setores conservadores da sociedade de Ribeirão Preto desagradaram a elite, que forçaram o fechamento do DN, através de pressões políticas um mês antes do golpe. No dia 21 de fevereiro de 1964, o periódico deixa às bancas, com a justificativa de que passava por crises financeiras. Apesar de descontentar vários

² SEM AUTOR. Posição dos Cristãos. *Diário de Notícias*. Coluna Nosso Comentário. 31 de ago. de 1962. p.2.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

segmentos sociais, no dia de seu fechamento o jornal recebeu grande concentração de populares e ativistas, que prestaram solidariedade à folha e ao seu diretor, Pe. Celso Ibson Sylos. A interrupção de atividades do matutino impactou a cidade, e outros periódicos, como o *Diário da Manhã* e o prefeito Welson Gasparini começaram uma campanha para convencer o arcebispo, D. Agnelo Rossi³, a trazer o DN de volta. A campanha obteve sucesso, e no dia 04 de março do mesmo ano, o diário retorna e da continuidade às críticas contra a classe dominante.

No dia do golpe, o DN não escreveu em seu editorial sobre o movimento dos militares em busca da deposição de João Goulart, mas atenta que o Brasil poderia passar por uma experiência totalitária, caso as reformas não fossem implementadas. Após deflagrado o golpe, o jornal foi impedido de circular por cerca de dois meses. Em

o 01 de abril de 1964, data de sua última edição antes de interromper suas atividades,

o DN fala sobre o novo regime “indisciplinado”, em busca de “disciplina”, em suas palavras.

Uma coisa é evidente. A História da conturbada Pátria já começou ontem o registro entristecedor da violência aos direitos mais primários da liberdade e da ordem. Confirma-se a previsão do Presidente João Goulart, estabeleceu-se um regime de indisciplina e desordem no País, em nome da “disciplina” e da “ordem”. (...) Tudo indica que, nos territórios já marcados macabramente pelos campeões do golpe, a imprensa será cerceada em sua liberdade; os líderes reformistas serão apreendidos; os Centros Universitários coagidos ao silêncio; o Povo mantido em “ordem e paz”, sem poder se manifestar na espontaneidade do clima democrático⁴.

³ Segundo dados da Arquidiocese de São Paulo, D. Agnelo Rossi foi arcebispo de Ribeirão Preto entre 1962 até 1964. Após esse período, foi nomeado arcebispo de São Paulo, até 1970, quando foi chamado para servir a Igreja em Roma (<http://www.arquisp.org.br/>).

⁴ SEM AUTOR. Luta pela Paz. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 01 de abril de 1964. p.2.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Com a interrupção do DN e a prisão do Pe. Celso Ibson Sylos, acusado de “agitador cripto-comunista”, o jornal passa a ser dirigido pelo Pe. Angélico Sândalo Bernardino e seus editoriais passam a ser menos enfáticos. De certa forma, isso garantiu a continuidade e permanência do matutino até o final do período militar. Segundo os dados da Faculdade de Filosofia e Teologia, o DN permaneceu com a Igreja até 1978, quando foi vendido para a Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). A partir daí, são falhos os registros que apontam para o fim da folha; alguns dados indicam que foi por falta de financiamento e anúncios publicitários que o jornal fechou suas portas em meados dos anos de 1980.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, L. C. E. de. & GERALDO, S. Memória do Jornalismo Impresso de Ribeirão Preto – O início da profissionalização das redações (1965-82). **XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste/INTERCOM**. Ribeirão Preto, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: 4ª ed., 2009.

BOFF, L. & BOFF, C. **Da Libertação**: o teológico das libertações sócio-históricas. 4ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

CARNEIRO JÚNIOR, M. **Sociedade e Política em Ribeirão Preto**: estratégias de dominação (1960-1964). Dissertação (Mestrado em História) UNESP, Franca: 2002.

CORREIA, Pe. F. A. **A História da Arquidiocese de Ribeirão Preto (1908-2008)**.

Editora Grafcolor: Ribeirão Preto, 2008.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

GOMES, P. G. **Cultura, meios de comunicação e Igreja**. São Paulo: Loyola, 1987.

PERUZZO, C. M. K. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. In: **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84. jan/jul, 2005.

PINHEIRO, A. P. A. & TOMICIOLI, A. R. B. **O preço da luta** – A Igreja Católica como ponto de partida. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social – Jornalismo). UNESP. Bauru, 2000.

SANTOS, B. S. Introducción: las epistemologías Del Sur. In: CIBOD (org). **FormasOtras**. Saber, nombrar, narrar, hacer. Barcelona: CIDOB Ediciones, 2011.

SEM AUTOR. Luta pela Paz. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 01 de abril de 1964. p.2.

SEM AUTOR. Posição dos Cristãos. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 31 de ago. de 1962. p.2.

SOARES, I. O. **Do Santo Ofício à Libertação**: o discurso e a prática do Vaticano e da igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social. São Paulo: Paulinas, 1988.

SYLOS, Padre Celso Ibson de. Posição dos Cristãos. **Diário de Notícias**. Coluna Nosso Comentário. 31 de ago. de 1962. p.2.